

# COP 30 em Belém - Brasil

O planeta está numa encruzilhada. Diante da emergência climática, a COP 30 se configura como um prazo crucial para elevar a ambição das nações.

## Editorial

Uma Nova Fase para um Projeto que Continua Crescendo

O JBCC – Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação está em nova etapa de sua trajetória. Após anos cumprindo seu papel como espaço de circulação de ideias, registro de ações e aproximação entre universidade e sociedade, o JBCC está de cara nova. A atual identidade visual e editorial não apaga sua história: pelo contrário,

reafirma o compromisso que sempre guiou este projeto da Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação: promover uma comunicação ética, pública e comprometida com o bem comum. Nesta nova fase, o JBCC amplia seu foco, fortalecendo a interlocução entre pesquisa, extensão universitária e impactos sociais. Abertos ao diálogo intercultural e às epistemologias diversas, reafirmamos nosso alinhamento à Agenda 2030 e aos 17 ODS, que inspiram muitos dos projetos desenvolvidos pela UMESP e seus parceiros nacionais e internacionais. A renovação do JBCC é também parte do movimento de internacionalização responsável que caracteriza a Cátedra, conectando redes como ORBICOM, CNRS-Hermès, universidades latino-americanas e iniciativas globais da UNESCO.

Mantemos, assim, nossa vocação original: ser um espaço plural, crítico e formativo, um jornal acadêmico que comunica com simplicidade sem perder densida-

de, que registra sem deixar de interpretar, que acolhe sem deixar de provocar reflexão.

A “cara nova” não é apenas estética, mas estratégica: reforça nosso compromisso com a comunicação como direito humano, com a cidadania e com a construção coletiva do conhecimento.

Que essa nova fase do JBCC siga abrindo espaço para mais vozes, mais olhares e mais possibilidades. Acreditamos que a comunicação é o fio que conecta todos os saberes, e é ela que nos fortalece, todos os dias, na luta por um princípio básico e inegociável: a igualdade plena entre todos os seres humanos

Prof. Dr. Roberto Chiachiri  
Diretor da Cátedra Unesco-Umesp

### Expediente:

Diretor:  
Prof. Dr. Roberto Chiachiri

Secretaria:  
Kátia Falasca - Naara Brandi

Design e Diagramação  
Louis Edoa

Editores e Redatores  
Louis Edoa - Renata Eisinger

Jornalista Responsável  
Roberto Chiachiri (MTB: 80.171/SP)

Estagiária  
Isabel Melo

# Brasil Apresenta o novo Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil na COP30



(FOTO: DIVULGAÇÃO/MIDR)

O Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) lançou nesta manhã, na COP30, em Belém(PA), o [Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil \(PNPDC 2025-2035\)](#), considerado um dos principais instrumentos de gestão de riscos e de desastres do país. Resultado da parceria entre o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, por meio da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec), e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o projeto de elaboração do Plano Nacional teve a coordenação técnica da PUC-Rio, com participação da Fiocruz, UERJ e Universidade Metodista de São Paulo. Instituído por meio do Decreto 12.652/2025, de 7 de outubro, o PNPDC consolida uma estratégia nacional para enfrentar os impactos das mudanças climáticas e fortalecer a cultura de prevenção e resiliência em todo o território brasileiro.

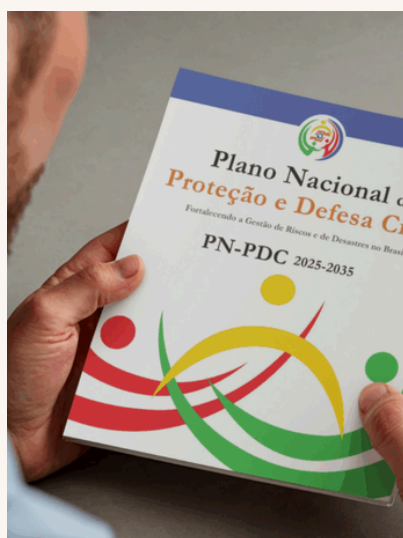
## O projeto tem participação técnica da Universidade Metodista de São Paulo

Fruto de um amplo processo participativo que envolveu órgãos públicos, universidades, organismos internacionais, movimento sociais e a sociedade civil, o PNPDC define

princípios, diretrizes, objetivos e metas para orientar ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação frente a desastres. Previsto pela Lei 12.608/2012 e



MINISTROS COMEMORAM LANÇAMENTO DO PLANO NO SEGUNDO DIA DA COP30. (DIVULGAÇÃO/MIDR)



alinhado com políticas nacionais e internacionais, como o Marco de Sendai, a Agenda 2030 e o Acordo de Paris, o Plano reforça o compromisso do Brasil com a proteção da vida, a redução de vulnerabilidades e o desenvolvimento sustentável.

Confira a versão impressa do Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil no Portal do Projeto: [www.pndc.com.br](http://www.pndc.com.br)

Com informações do Portal: [www.pndc.com.br](http://www.pndc.com.br)



# Universidade Metodista marca presença na COP30, em Belém



AS PROFESSORAS CILENE VICTOR E FILOMENE SALEMM NA COP 30. (FOTO: CILENE VICTOR)

A Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) esteve presente na COP30 (Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima), realizada em Belém (PA) entre os dias 10 e 22 de novembro, por meio da atuação de professores, pesquisadores e jornalistas credenciados para a cobertura do evento.

As professoras Cílene Victor (Programas de Pós-Graduação em Comunicação Social e Ciências da Religião) e Filomena Salemm (curso de Jornalismo), além do mestrando Leandro Barbosa, representaram três veículos diferentes, Repórter Diário, Jornal GGN e Agência Envolverde, parceiros da Metodista em ações voltadas ao tema central da conferência.

## Experiência e compromisso acadêmico

Com passagens anteriores por quatro edições da Conferência do Clima (COP21, Paris; COP22, Marrakech; COP23, Bonn; e COP24, Katowice), as professoras ressaltaram a relevância de uma COP realizada no Brasil. Para Filomena Salemm, trata-se de “uma oportunidade de reconectar a comunicação com o território e com as

comunidades que vivem os efeitos da emergência climática”. Já Cílene Victor destacou o simbolismo de sediar a conferência na Amazônia e o desafio de aproximar os debates da sociedade, combatendo a desinformação e o negacionismo científico.

## Parcerias institucionais

A presença da Metodista na COP30 foi fortalecida por parcerias estratégicas. Entre elas, a Cátedra Unesco-Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, que

apoiou iniciativas de formação e debate público, como o workshop Gestão de Riscos de Desastres na Emergência Climática – Por uma governança horizontal. Realizado entre os dias 10 e 12 de novembro, uma iniciativa do grupo de pesquisa HumanizaCom e com a parceria Escola do Parlamento da Câmara Municipal de Itapevi. O evento reuniu mais de 400 participantes e foi transmitido pelos canais do GGN e da Escola do Parlamento.

## Compromisso coletivo

A atuação conjunta da UMESP, dos veículos de comunicação e da Cátedra Unesco-Umesp reforça o compromisso da universidade com a sustentabilidade, a ética e a responsabilidade social. Ao integrar jornalismo, pesquisa acadêmica e parcerias institucionais, a iniciativa contribui para a construção de uma cidadania climática informada e crítica, alinhada aos desafios da emergência climática no Brasil.





# Prof. Dr. Roberto Chiachiri participa de reunião das Cátedras UNESCO em Brasília



REPRESENTANTES DAS CÁTEDRAS UNESCO NO BRASIL (FOTO: ROBERTO CHIACHIRI)

No dia 16 de setembro, o Prof. Dr. Roberto Chiachiri, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom-Umesp) e diretor da Cátedra UNESCO-UMESP, participou do Encontro Nacional das Cátedras UNESCO do Brasil, realizado na sede da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em Brasília. O evento foi promovido pela representação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil e reuniu representantes de diversas instituições acadêmicas e científicas.

## Objetivos do encontro

Criado em 1992, o Programa de Cátedras UNESCO e a Rede UNITWIN (University Twinning and Networking Scheme) têm como missão promover redes de cooperação acadêmica, fortalecer capacidades institucionais e fomentar a produção e difusão do conhecimento nas áreas de atuação da organização.

O encontro nacional buscou:

- Articular iniciativas já existentes no país
- Valorizar a contribuição das cátedras para o ecossistema de pesquisa e educação superior;
- Fortalecer a conexão com as prioridades estratégicas da UNESCO no Brasil.

## Programação

A agenda contou com momentos de reflexão e debate sobre o papel das cátedras no cenário nacional e internacional:

- Abertura institucional com Marlova Jovchelovitch Noleto, diretora e representante da UNESCO Brasil;
- Painel: O Brasil que pensa o mundo, o papel dos think-tanks públicos na formulação de visões estratégicas no G20, BRICS e além;



de estratégias críticas para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, da ciência e da comunicação.

Por: Louis Edoa  
Com informações da Unesco





# Congresso Metodista 2025 promove integração entre ensino, pesquisa e extensão



(FOTO: INSTITUCIONAL METODISTA)

O Salão Nobre da Universidade Metodista de São Paulo foi palco, no dia 20 de outubro, às 19h, da abertura oficial do Congresso Metodista 2025. O evento reuniu estudantes, docentes e convidados em uma noite marcada pela emoção e pela reflexão sobre os caminhos da educação para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

A cerimônia contou com a participação especial do professor Roberto Joaquim de Oliveira, que compartilhou histórias de sua trajetória acadêmica e pessoal, além de refletir sobre o tema central do Congresso: “Educação para a Cultura de Paz, Diálogo Religioso e Autoconhecimento: caminhos para o desenvolvimento.” Em sua fala, o professor destacou a alegria de retornar à Metodista e de ver projetos que nasceram na instituição seguirem em expansão e impacto.

A mesa de abertura foi composta pelo reitor Ismael Forte Valentin, pela professora Adriana Barroso de Azevedo e pelo professor Roberto Chiachiri, reforçando o caráter plural e colaborativo do encontro.

Com uma programação que integra ensino, pesquisa e extensão, o Congresso Metodista 2025 reafirma o compromisso da Universidade com a formação humana e cidadã, promovendo debates que unem conhecimento acadêmico e responsabilidade social.

Mais do que um evento acadêmico, o Congresso se consolida como um espaço de diálogo e inspiração, fortalecendo o papel da Metodista como protagonista na construção de uma cultura de paz e desenvolvimento.

## Segundo dia destaca internacionalização e interação entre alunos e professores

No segundo dia, o Congresso foi marcado por palestras da graduação e do Stricto Sensu, que evidenciaram a força da pesquisa e da inovação na Metodista. Houve também apresentações do Projeto China, exposição de pôsteres dos projetos de extensão e intensa interação entre alunos e professores, um verdadeiro espaço de integração e troca de experiências.

Encerrando no dia 22, o evento consolidou-se como um momento de reflexão e fortalecimento da missão da Metodista: unir ensino, pesquisa e extensão em prol de uma educação transformadora, voltada para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Por.: Louis Edoa





## NOTÍCIAS

P. 6

## PÓS-COM/METODISTA E CÁTEDRA UNESCO APOIAM O 5º AMI – GLOBAL MIL WEEK 2025

O Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PósCom) e a Cátedra Unesco, representados pelo coordenador Professor Roberto Chiachiri, anunciam apoio ao 5º AMI – TIDD/PUC – UNESCO – Global MIL Week 2025.

O evento contará com workshops voltados às interseções entre alfabetização midiática e informacional (AMI) e inteligência artificial (IA), discutindo como a IA vem remodelando o cenário da informação e como a AMI é essencial para capacitar indivíduos a interagirem criticamente com conteúdos gerados por tecnologias inteligentes.

**17** Datas e horários

- 18/11/2025 – das 17h30 às 20h
- 27/11/2025 – das 18h às 20h



O 5º AMI integra a Global MIL Week 2025, iniciativa da UNESCO que promove debates internacionais sobre alfabetização midiática e informacional, reforçando o papel da educação crítica diante dos desafios da era digital.

✓ Inscrições e certificações gratuitas disponíveis pelo link: <https://eventos.pucsp.br/5-encontro-de-educacao-midiatica/>

Crédito: Núcleo de comunicação do POSCOM

## Coordenador do PósCom UMESP ministra palestra sobre Semiótica na Fundação Santo André

Fundação Santo André recebeu o Prof. Dr. Roberto Chiachiri, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), para uma aula especial sobre estratégias semióticas na publicidade. O encontro ocorreu no dia 28 de outubro e reuniu alunos de graduação em Publicidade, Propaganda e Marketing.



Durante a atividade, os estudantes tiveram contato com conceitos da semiótica de Charles Sanders Peirce, explorando suas aplicações no universo publicitário. A aula incluiu análises práticas de peças publicitárias, utilizando os elementos fundamentais da teoria peirciana: ícone, índice e símbolo.

O professor destacou a importância da ética e do respeito ao público na construção das mensagens publicitárias, ressaltando que o trabalho do comunicador deve sempre considerar a responsabilidade social envolvida na interpretação dos signos.

A experiência foi avaliada de forma positiva pelos alunos. Nicolly Costa, representante de sala, afirmou que a aula foi enriquecedora: "Ampliou nossa compreensão sobre a interpretação de signos, símbolos e significados na comunicação. A forma como o conteúdo foi apresentado despertou o interesse e trouxe novas perspectivas sobre o papel da linguagem e da imagem na publicidade", declarou.

O encontro reforçou a parceria entre a Fundação Santo André e a UMESP, aproximando os estudantes da graduação das reflexões acadêmicas desenvolvidas na pós-graduação e ampliando o olhar crítico sobre a prática publicitária.

Por: Louis Edoa  
Com informações de Nicolly Costa



## NOTÍCIAS

P. 7

**PESQUISADORES BRASILEIROS MARCAM PRESENÇA EM REUNIÃO INTERNACIONAL DA REVISTA HERMÈS**

Professores Roberto Chiachiri, Juremir Machado e Tom Dwer participam da Reunião de Inverno da Revista Hermès (CNRS) em Paris. O professor Roberto Chiachiri, da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), participou nos dias 24 e 25 de novembro da Reunião de Inverno da Revista Hermès, publicação do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), realizada em Paris. O encontro reuniu membros do comitê editorial internacional para o alinhamento das próximas ações e edições da revista.

Chiachiri integra o Comitê de Redação de Hermès ao lado dos professores Juremir Machado da Silva (PUCRS) e Tom Dwyer (UNICAMP). O trio acompanha a orientação editorial da revista e fortalece as relações entre pesquisadores brasileiros e franceses no campo da comunicação.

Fundada em 1988 e dirigida por Dominique Wolton, Hermès dedica-se ao estudo do



campo da comunicação em perspectiva interdisciplinar.. A revista, publicada pelo CNRS, lança dois números por ano e é acompanhada por duas coleções de livros — “Les Essentiels d’Hermès” e “CNRS Communication” — que aprofundam debates sobre mediação, democracia, políticas de comunicação, circulação da informação e relações entre ciência e sociedade. O universo editorial de Hermès é complementado por um espaço digital que oferece anúncios de publicações, chamadas para artigos, notas de leitura, reações à atualidade e conteúdos críticos. Os artigos da revista estão disponíveis na plataforma Cairn.info, e os livros da coleção *Les Essentiels d’Hermès* podem ser acessados pelo OpenEdition Books, todos editados pela CNRS Éditions.

**Núcleo de Acessibilidade da Metodista acolhe o II Simpósio Internacional de Comunicação Social Háptica, Tecnologia Assistiva e Inclusão**

Nos dias 30 e 31 de outubro, aconteceu o II Simpósio Internacional de Comunicação Social Háptica, Tecnologia Assistiva e Inclusão, um encontro marcado pela diversidade comunicacional e pelo compromisso com a acessibilidade.



O evento foi transmitido em cinco idiomas, português, inglês, espanhol, Libras e língua chilena de sinais, e, presencialmente, ofereceu sete modalidades de comunicação: português, Libras, Libras tátil, Libras em campo reduzido, fala ampliada, tadooma e audiodescrição. Essa estrutura garantiu ampla participação e inclusão, reunindo quatro pessoas surdocegas presencialmente e duas de forma on-line.

Entre os destaques estiveram Cláudia Sofia Indalécio, presidente do Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego, e Carlos Jorge, conselheiro da Secretaria da Pessoa com Deficiência de São Paulo, além da presença do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Metodista de São Paulo. A coordenação geral foi conduzida pela Profa. Elaine Vilela, que enfatizou a relevância da comunicação social háptica e das tecnologias assistivas como instrumentos essenciais para a inclusão plena.

O simpósio consolidou-se como um espaço de diálogo internacional, ampliando a visibilidade da comunidade surdocega e promovendo práticas inovadoras de acessibilidade.

Por: Louis Edoa  
Com informações do Núcleo de  
Acessibilidade da Umesp



## A UNIVERSIDADE METODISTA PARTICIPA DO 41º ENCONTRO NACIONAL DO ENPROP NA PUC GOIÁS

A Universidade Metodista de São Paulo marcou presença no 41º Encontro Nacional do ENPROP (Encontro Nacional de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), realizado entre os dias 05 e 07 de novembro de 2025, na PUC Goiás. O evento reuniu lideranças acadêmicas de todo o país para debater os rumos da pesquisa e da pós-graduação no Brasil.

Representando a instituição, a Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Profa. Dra. Adriana Barroso de Azevedo, participou das discussões que abordaram temas estratégicos como avaliação da CAPES, equidade de gênero, internacionalização e inovação científica.

A presença da Metodista reforça o compromisso da universidade com o fortalecimento da pós-graduação e da pesquisa científica, além de destacar sua atuação ativa nos debates nacionais sobre políticas acadêmicas.

O encontro contou com mesas-redondas, conferências e



grupos de trabalho, promovendo a troca de experiências entre instituições e consolidando a importância da participação da UMESp na construção coletiva de soluções para os desafios da ciência e da educação superior no país.

## Hermès lança edição especial sobre o Brasil com a coordenação do Prof. Roberto Chiachiri

Em dezembro de 2024, a revista francesa Hermès lançou, pela primeira vez, uma edição especial em língua portuguesa. Intitulada Brasil: do país do futuro às incomunicações do presente, o número foi coordenado por Roberto Chiachiri, Juremir Machado da Silva e Tom Dwyer e marca um gesto simbólico que ultrapassa o campo editorial: trata-se de um ato diplomático, cultural e epistêmico que reforça os laços históricos entre Brasil e França.



Inspirado no clássico Brasil, País do Futuro, de Stefan Zweig, o dossiê revisita a imagem de um país outrora visto como terra de promessas e abundância, mas que hoje enfrenta polarizações ideológicas, guerras de narrativas e processos de incomunicação que fragilizam seu tecido democrático.

O conceito de “incomunicação”, central na obra de Dominique Wolton, orienta a reflexão dos autores, que analisam as tensões entre centro e periferia, instituições e sociedade civil, campo e cidade. A revista não busca condenar tais conflitos, mas compreendê-los como expressões legítimas da diferença.

A edição especial da revista Hermès Brasil aborda temas como a crise da democracia, ataques à imprensa, manipulação algorítmica, papel das redes sociais, racismo estrutural e exclusões simbólicas. Ao mesmo tempo, destaca caminhos de esperança, valorizando culturas populares, resistências comunitárias e epistemologias indígenas e afro-brasileiras.

Segundo os organizadores, publicar Hermès em português é um gesto simbólico que reconhece a força crítica da língua e recusa hierarquias coloniais. Mais do que um produto editorial, a edição se apresenta como um convite ao diálogo e um ato de amizade entre Brasil e França.

Leia mais aqui: <https://hermes.hypotheses.org/10766>

Por: Roberto Chiachiri



## NOTÍCIAS

P. 9

## Metodista participa do XI Congreso de la Federación Latinoamericana de Semiótica na Espanha



Entre os dias 1º e 4 de outubro de 2025, a Universidade Metodista de São Paulo marcou presença no XI Congreso de la Federación Latinoamericana de Semiótica (FELS), realizado na Universidad de La Rioja, em San Millán de la Cogolla, Espanha. O evento reuniu pesquisadores da América Latina e da Europa para refletir sobre linguagem, cultura e sociedade.

Com o tema *"El español desde las múltiples*

*lenguajes latinoamericanos: transformaciones y debates"*, o congresso promoveu debates sobre os desafios contemporâneos da comunicação e da semiótica. A Umesp esteve representada por docentes e dis-

centes que apresentaram trabalhos nas áreas da educação, comunicação e direitos humanos. Adriana Barroso Azevedo, Airtón Rodrigues e Cristhiane Lopes Borrego trouxeram a reflexão "Edusemiótica e Hermenêutica na Pesquisa Narrativa: sentidos e linguagens na formação docente", destacando a importância da

semiótica e da hermenêutica na construção de sentidos e na formação de professores. Já Roberto Chiachiri, Fabiana Jacopucci e Luis Mário da Conceição apresentaram o estudo "Extensão Universitária como Simiose Social: por uma comunicação cidadã alinhada aos ODS e aos Direitos Humanos", enfatizando o papel da universidade na promoção de uma comunicação comprometida com a cidadania e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A participação reafirma o compromisso da Universidade Metodista de São Paulo em internacionalizar a produção acadêmica brasileira e ampliar o diálogo com diferentes contextos culturais e sociais, fortalecendo sua atuação como referência na pesquisa e na formação cidadã.

## Umesp se destaca durante Encontro de Brazilianistas na Europa realizado na Universidade de Salamanca



Três estudos, de autoria de acadêmicas da Umesp (Universidade Metodista de São Paulo), foram apresentados durante o V Congresso Internacional da ABRE (Associação de Brazilianistas na Europa), realizado entre os dias 16 e 19 de setembro, no Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca, na Espanha. São eles: "Emigração Brasileira: Uma proposta de enquadramento mediatizado alternativo", de autoria das Profas. Dras. Camila Escudero (Umesp) e Fernanda

Paraguassu (Universidade Federal do Rio de Janeiro); "Comunicação, Cultura e Gastronomia: Representação Social do Pão na Mega Challah", estudo realizado em conjunto por Ieda Litwak e Camila Escudero e "A Presença Feminina da Mulher Migrante Boliviana na Festa

Alasita em São Paulo", artigo de Adriana Cristina Alves do Amaral. Direcionados para os estudos das migrações e apresentados em três Grupos de Trabalhos distintos, as pesquisas mostraram, a partir dos seus recortes, como a sociedade brasileira recebe, convive, mantém e noticia a participação e a diversidade cultural das diásporas migrantes. O primeiro analisou como plataformas digitais

complementam, de forma crítica, assertiva e desveladora a cobertura midiática relacionada às migrações ao estudar "possibilidades de enquadramentos que contemplem visões relacionadas à emigração como uma experiência humana, rica culturalmente e de desenvolvimento, pessoal ou social.". A segunda abordou como as diferentes gerações mantêm as suas tradições a partir das práticas religiosas através da culinária enquanto a terceira especificou como uma política pública corrobora para a valorização da cultura e o trabalho da mulher migrante. Com as suas participações, as pesquisadoras ampliaram os debates, na Europa, para o universo da pesquisa brasileira e latina-americana voltado para a realidade do Sul-Global.

Por: Adriana Amaral

# VISAGISMO CRÍTICO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Lilian Moreira - Mestrado

Cilene Victor - orientadora



O estudo parte do problema central: como o visagismo se sobrepõe aos estereótipos e contribuir para o fortalecimento das identidades culturais individuais e coletivas? A hipótese propõe que o visagismo, quando compreendido como prática comunicacional guiada pela individualidade, pode desafiar padrões hegemônicos e promover o reconhecimento simbólico e social das diversidades.

O objetivo geral é investigar de que modo a comunicação visual contribui para que o visagismo fortaleça as identidades culturais individuais e coletivas, sobrepondo-se à produção e reprodução de estereótipos historicamente criados pela sociedade e a mídia.

Os objetivos específicos incluem: compreender as bases teóricas e históricas do visagismo; identificar suas estratégias comunicacionais; investigar as percepções de profissionais e participantes sobre suas dimensões identitárias e examinar como ele romper com o estigma das representações.

A pesquisa ancora-se teoricamente em autores como Hallawell, Hall, Moscovici, Le Breton, Canevacci, Baitello Jr. e Renata Pitombo Cidreira, articulando estética, comunicação, representação social e identidade cultural.

Metodologicamente, esta pesquisa qualitativa e descritiva utilizou quatro procedimentos principais: um survey, que orientou toda a investigação; uma revisão bibliográfica, guiada pelos achados do survey, que conectou o visagismo às áreas de comunicação, psicologia social e filosofia política; uma análise de conteúdo das publicações de visagistas no Instagram para identificar discursos sobre identidade e empatia; e entrevistas em profundidade com profissionais e participantes da área, realizadas após aprovação do comitê de ética.

Os resultados indicam que o visagismo, quando compreendido de forma crítica, ultrapassa a dimensão técnica e assume papel de mediação simbólica e política. As interações observadas nas redes sociais e os achados das entrevistas evidenciam que o processo visagístico pode atuar como prática de escuta e acolhimento, promovendo autoestima e pertencimento, ao mesmo tempo em que questiona normas excludentes de beleza. Por outro lado, a pesquisa identificou a permanência de estigmas e idealizações da imagem perfeita, revelando o desafio de consolidar um visagismo realmente inclusivo.

Conclui-se que o visagismo crítico, conceito proposto nesta dissertação, constitui uma prática estética-comunicacional de resistência e de reconhecimento, que transforma a imagem em linguagem de empatia, diversidade e diálogo cultural. Ao tratar o corpo e o rosto como superfícies de comunicação, o visagismo revela-se um meio de expressão política e simbólica, contribuindo para representações mais plurais e humanizadas no campo da Comunicação Social.



# A COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL NA RECONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES LABORAIS DAS MIGRANTES: HISTÓRIAS DE VIDA DAS MULHERES BOLIVIANAS EM SÃO PAULO

Adriana C A do Amaral - Doutorado  
Camila Escudero - orientadora



## MOMENTOS DA DEFESA

A tese “A Comunicação Intercultural na Reconstrução das Identidades Laborais das Migrantes: Histórias de Vida das Mulheres Bolivianas em São Paulo”, defendida em setembro pela jornalista Adriana Cristina Alves do Amaral, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, pretendeu atualizar a História da Arte ao pesquisar a migração vocacional como movimento de autonomização feminina. Um dos desafios perseguidos foi constatar que uma parte das trabalhadoras bolivianas consegue romper o ciclo de precarização laboral associado ao trabalho em oficinas de costura, historicamente relacionado à prática exploratória da mão de obra, comum na cidade.

Partindo do conceito de Sayad (1998), de que “o migrante é um ser social completo”, numa abordagem transdisciplinar e focada nos estudos das migrações, trabalho e gênero, integra o escopo

das comunicações. Os recursos teóricos utilizados baseiam-se na interculturalidade, comunicação intercultural e interseccionalidade a partir de uma perspectiva decolonial, priorizando as epistemologias do Sul ao contemplar mudanças no fluxo migratório em número e gênero identificadas no Brasil e Sul Global: a Feminização dos Processos Migratórios.. O recorte de gênero/trabalho/migrações relaciona a presença da trabalhadora boliviana no ambiente laboral, identificando uma mudança do perfil da migrante: mulheres solteiras ou casadas que deixam o seu país sozinhas ou acompanhadas por menores ou outras mulheres, rompendo com o modelo tradicional familiar, próprio de uma sociedade tradicionalmente machista, colonialista e capitalista. Dividida em quatro capítulos, compreendendo revisão bibliográfica, análise histórica da migração boliviana na cidade de São Paulo, estudo de caso e entrevistas, a parte empírica resulta de mais de 25 horas de gravações que documentaram as histórias de vida de dez (10 profissionais), que a autora considera co-autoras da pesquisa. A busca científica não contemplou identificar modelos ou padrões, mas compreender o processo a partir das diferenças nas trajetórias. Ou seja, a participação decisória das mulheres bolivianas migrantes trabalhadoras desde a decisão de emigrar até o atual. Desvela, ainda, a formação da prática intercomunicacional dentro da diáspora, através do ativismo coletivo social, digital e cultural de agrupamentos ideológicos que têm na consolidação da identidade a busca das lutas comuns. Para isso, a autora pesquisou as atividades do coletivo “Cholitas da Babilônia” e como as ativistas enfrentam a dualidade de ser migrante frente à forma como elas são retratadas e a maneira como elas defendem/entendem as próprias identidades.

# Chamadas para submissão de artigos

## REVISTA NUPEM (UNESPAR)

Prezados(as) pesquisadores(as), A Revista NUPEM, vinculada à Universidade Estadual do Paraná, tem a satisfação de anunciar a abertura do período de submissão de artigos para o Dossiê "Linguagem, Sociedade e Minorias Sociais". O dossiê será publicado no volume 17, número 44 (maio/agosto de 2026), e conta com a organização dos professores Adriana Beloti (Unespar), Tânia Mara da Silva (Unespar), Pollyana dos Santos (IFES) e Leonardo Rangel (IFBA/UFBA)

Período: 12/11/2025 a 12/01/2026



## REVISTA BRASILEIRA DA PÓS-GRADUAÇÃO (CAPES)

A Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), da CAPES/MEC, abriu chamada para apresentação de artigos para a edição especial sobre Mobilidade Internacional. A edição pretende reunir trabalhos que reflitam sobre o contexto das pesquisas desenvolvidas por brasileiros em centros internacionais e sobre as experiências de pesquisadores estrangeiros no Brasil. São foco de interesse desta chamada temas como o plurilinguismo e a interculturalidade; estudos de caso sobre internacionalização de docentes e discentes; programas públicos e privados de fomento à internacionalização; formação de redes de pesquisa internacionais; transferências de tecnologia.

Período: de 15/10/2025 a 26/02/2026



## REVISTA GÊNERO (UFF)

A revista Gênero abre chamada pública de artigos para o Dossiê temático "Epistemologias em resistência: gênero e liberdade acadêmica nas universidades latino-americanas". Serão aceitos trabalhos que explorem as interseções de gênero, sexualidade, raça, etnia, liberdade acadêmica e democratização do conhecimento no contexto do ensino superior na América Latina.

Período: até 30/03/2026





# Artigos Publicados em revistas

## Saberes tradicionais e justiça climática a presença indígena na governança global e nas narrativas sobre a crise climática

Autores: Cilene Victor; Louis Edoa

O artigo analisa a inserção dos saberes tradicionais de povos indígenas nos fóruns internacionais de governança climática, destacando a importância da pluralidade cultural para respostas mais justas e efetivas ao problema. A partir do discurso do Cacique Raoni e da Declaração da Aliança Global dos Povos da Natureza, durante a COP 21, discute-se como a comunicação pode promover a inclusão de visões historicamente marginalizadas. Defende-se a valorização de formas diversas de conhecimento como condição primária para políticas sustentáveis, reforçando a necessidade de transformar estruturas decisórias excludentes.

Revista Políticas Culturais em Revista

DOI: <https://doi.org/10.9771/pcr.v18i3.67444>



## Envelhecimento saudável e sustentabilidade: educomunicação como percurso para a resiliência ambiental

Autores: Louis Edoa; Renata Eisinger; Fabiana Jacopucci,

O estudo analisa os eventos climáticos extremos de 2023 no Brasil e relaciona-os ao envelhecimento populacional, destacando que 15,8% dos brasileiros têm 60 anos ou mais. Propõe integrar educomunicação e educação ambiental voltada aos idosos, valorizando suas experiências e memórias como recursos para enfrentar a crise climática. A iniciativa prevê oficinas, materiais audiovisuais e fóruns intergeracionais, alinhados à Década do Envelhecimento Saudável (2021–2030), fortalecendo a cidadania ambiental ativa e inclusiva, com os idosos como agentes de mudança.

Revista Letramento socioambiental

DOI: <https://doi.org/10.9771/pcr.v18i3.67444>

## POLÍTICAS CULTURAIS *em Revista*

### #HomologaCamilo direitos humanos e ativismo nas plataformas digitais

Autores: Amanda Ganzarolli; Cilene Victor

Este artigo investiga o ativismo nas redes sociais digitais relacionado ao Parecer 50, um documento técnico com diretrizes para a educação de alunos com Transtorno do Espectro Autista. Representado pela hashtag #HomologaCamilo no Instagram, o movimento político digital buscava a homologação do documento pelo Ministro da Educação, Camilo Santana. O estudo fundamenta-se nos estudos de redes sociais digitais de Pollyana Ferrari e Raquel Recuero, bem como na análise da participação social em plataformas digitais de Clay Shirky. A metodologia segue as diretrizes de Recuero, mapeando os efeitos e impactos das conversações em rede para compreender as potencialidades e limitações desse ativismo digital.

Revista Intexto

DOI: 10.19132/1807-8583.57.144610.

### Educação Ambiental Climática

educomunicação  
justiça socioambiental  
educação transformadora



<https://sites.usp.br/educumclima/>

### Webinário COP 30

mapeamento social participativo

Escola de Comunicação e Artes | USP  
CISEB | Secretaria de Educação  
Belém | Pará | 13 de novembro de 2025



<https://letramento.socioambiental.com.br>

# Artigos Publicados em revistas

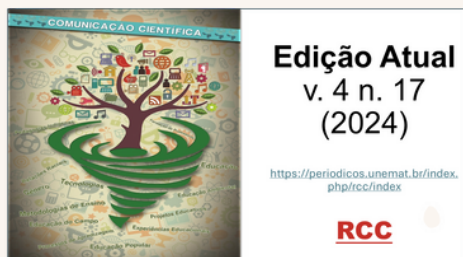
## MÍDIA, SOCIEDADE E SEGURANÇA PÚBLICA NO CASO BIANCA CESTARI: DIREITO AO ESQUECIMENTO OU PERPETUAÇÃO DE UM LINCHAMENTO MORAL?

Autores: Randalles Silva Hayashi; Cilene Victor

Este artigo examina o papel da mídia na abordagem das fronteiras entre o direito ao esquecimento e a perpetuação de estigmas sociais. A metodologia compreende a revisão da literatura no tema e o estudo de caso Bianca Cestari, ocorrido em Cuiabá (MT). A pesquisa investiga como a exposição midiática pode perpetuar a condenação moral de indivíduos que já cumpriram suas penas legais. O estudo enfatiza o impacto da cobertura sensacionalista na reintegração social de ex-condenados, sugerindo o direito ao esquecimento como condição primária para proteger a dignidade humana e promover a reintegração.

Revista de Comunicação Científica - RCC

DOI: <https://doi.org/10.9771/pcr.v18i3.67444>



## FALTA DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFI CIÊNCIA NO CINEMA BRASILEIRO: o caso de 'Ainda Estou Aqui'

Autores: Amanda Ganzarolli

O artigo investiga como a falta de acessibilidade no audiovisual brasileiro reforça o capacitismo, tendo como objeto de estudo o filme Ainda Estou Aqui e sua exibição para pessoas surdas nos cinemas. A análise se apoia em teorias sobre acessibilidade, inclusão digital e capacitismo, além de diretrizes metodológicas de pesquisa em comunicação. Os resultados mostram que o setor audiovisual ainda trata a acessibilidade de forma assistencialista, cumprindo apenas exigências legais e restringindo a participação plena das pessoas com deficiência na cultura.

Revista ECCOM: Educação, Cultura e Comunicação

Link: <http://revistas.unifatea.edu.br:8081/seer/index.php/eccom/issue/view/85>



## Mídias e Religião como mediadoras da construção social em contextos de vulnerabilidade

Autores: Deivison Brito; Louis Edoa; Raphael Leal

O estudo demonstra que territórios de vulnerabilidade são espaços legítimos de produção de conhecimento, destacando o papel da mídia e da religião nesse processo. A pesquisa, baseada em revisão de literatura e análise das dinâmicas sociais, mostra que populações marginalizadas utilizam práticas religiosas e recursos midiáticos para ressignificar experiências e enfrentar a exclusão. Os resultados indicam que o conhecimento emerge de múltiplas perspectivas, sem verdades absolutas, e que mídia e religião atuam como mediadoras essenciais para promover reconhecimento social, inclusão e justiça, transformando esses territórios em espaços de resistência e criação.

Revista Interfaces da Comunicação

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2965-7474.v3i1p%25p>





# Capítulos de livros

## *El libro de autor como potencial semiótico comunicativo en la escuela*

Autores: Roberto Chiachiri; Fabiana Wanrath Jacopucci

O texto discute a trajetória histórica e cultural do livro como artefato mediático e educativo, desde sua função de registro da palavra escrita até sua transformação em produto híbrido na era digital. Analisa como as revoluções tecnológicas e a cultura digital modificaram a leitura, a comunicação e a educação, exigindo novos paradigmas pedagógicos mais democráticos e emancipadores.

No contexto escolar, destaca o Projeto “Fábrica de Livros Tarsila”, desenvolvido na EMEF Tarsila do Amaral (São Paulo), que incentiva estudantes do ensino fundamental a produzirem livros autorais, integrando tecnologias digitais ao processo criativo. Essa prática valoriza a autoria, a diversidade cultural e a experiência vivida, promovendo uma educação inclusiva e crítica.

A pesquisa utiliza a semiótica de C.S. Peirce para compreender o potencial comunicativo do livro autoral, revelando como ele se torna signo e mediador de significados, capaz de transformar experiências individuais em conhecimento coletivo. Conclui-se que o livro, físico ou digital, permanece essencial como mediador da palavra, da cultura e da emancipação humana.

**Título do livro:** *Miradas múltiples de la semiótica latinoamericana*

**Organizadores:** Neyla Graciela Pardo; Abril Baal Delupi

**Editora:** Centro de Estudios Avanzados. Centro de Estudios Avanzados

**Link:**

<https://rdu.unc.edu.ar/server/api/core/bitstreams/fbaeeb5c-34ac-47ec-983f-dd5690746d41/content>

## *La fotografía como manifestación de significados culturales de género e identidad*

Autora: Adriana Cristina Alves de Amaral

O estudo analisa como, no contexto pós-moderno marcado pela estandarização cultural e pela força das marcas, as redes sociais funcionam como espaços de visibilidade para minorias, especialmente mulheres migrantes bolivianas. A pesquisa foca na representação de gênero e identidade feminina por meio de fotografias de “Cholitas”, reinterpretando trajes típicos andinos em uma página de Facebook com mais de 13 mil seguidores.

A investigação busca compreender como a fotografia pode ser instrumento de autovalorização, identidade e resistência, mas também geradora de estereótipos. Utilizando referenciais teóricos da semiótica (Peirce, Barthes, Santaella) e conceitos de identidade, decolonialidade, interseccionalidade e interculturalidade, o estudo examina como vestimenta, poses e cenários reforçam tradições, estimulam autoestima e promovem engajamento social e político das mulheres bolivianas.

Metodologicamente, recorre ao análise exploratória e de conteúdo

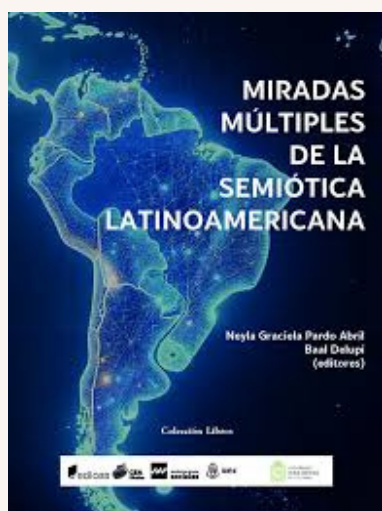
**Título do livro:** *Miradas múltiples de la semiótica latinoamericana*

**Organizadores:** Neyla Graciela Pardo; Abril Baal Delupi

**Editora:** Centro de Estudios Avanzados. Centro de Estudios Avanzados

**Link:**

<https://rdu.unc.edu.ar/server/api/core/bitstreams/fbaeeb5c-34ac-47ec-983f-dd5690746d41/content>



## **Apresentação do livro:**

El libro *Miradas múltiples de la semiótica latinoamericana* reúne ensayos y reflexiones que exploran el desarrollo, los enfoques y las aplicaciones de la semiótica en América Latina. A través de distintas perspectivas teóricas y estudios de caso, se analiza cómo la semiótica se vincula con los procesos culturales, comunicacionales y sociales de la región. El texto pone en diálogo autores, corrientes y metodologías, destacando la riqueza y diversidad de la disciplina en el contexto latinoamericano. La obra se presenta como un aporte tanto para la consolidación de la semiótica como campo de estudio, como para su aplicación en el análisis crítico de fenómenos culturales contemporáneos.



## ANNUAL MEETING 2026

### *Multilateralism under Challenge and the Future of the Pact*

A Conferência Anual da ACUNS 2026 (Academic Council on the United Nations 2026) examinará como a governança multilateral pode ser mantida apesar dos desafios impostos por grandes e emergentes potências, conflitos armados em curso, emergências humanitárias, aquecimento global e outras crises. Em setembro de 2024, a Cúpula do Futuro galvanizou a atenção mundial sobre a necessidade de reconstruir a confiança e preencher lacunas na governança global; reafirmando a Carta da ONU, a Agenda 2030 e outros compromissos existentes; e renovando o sistema multilateral para se preparar para desafios e oportunidades futuras.

Em resposta aos cortes unilaterais de financiamento pelo maior doador da ONU, a Iniciativa UN80 do Secretário-Geral, lançada em 2025, tem como objetivo racionalizar e consolidar o sistema das Nações Unidas, ao mesmo tempo em que constrói impulso para a implementação do Pacto para o Futuro – principal resultado da Cúpula de 2024 – no período que antecede sua revisão de alto nível em 2028. Juntos, o Pacto e a UN80 aspiram a reafirmar o compromisso dos Estados-Membros com a cooperação multilateral e o direito internacional, além de reformar as instituições globais em direção à resiliência, equidade, inovação e justiça intergeracional. O atual clima internacional, entretanto, coloca em questão alguns aspectos desses cenários esperançosos.

A Reunião Anual avaliará criticamente a capacidade do sistema da ONU de facilitar a cooperação multilateral e refletirá sobre seu desempenho desde o último esforço abrangente de reforma em todo o sistema, a Cúpula Mundial UN60 em 2005. Convidamos painéis e artigos que examinem os desafios ao multilateralismo em tempos atuais ou anteriores, como foram e podem ser superados, e quais oportunidades eles oferecem. Também acolhemos contribuições que enfoquem a tensão entre poder e normas, entre declarações políticas e ações/implementação em diversos campos.

### **Chamada para Propostas**

As inscrições estão abertas para a submissão de resumos que proponham artigos, policy briefs, mesas-redondas e ferramentas de pesquisa-política, provenientes de pesquisadores, estudantes, profissionais e membros da equipe e delegados das Nações Unidas. Também está aberta a inscrição para voluntários que desejem atuar como Chair ou Discussant.

São esperados trabalhos que abordam as seguintes categorias temáticas:

- O Pacto para o Futuro, a Iniciativa UN80, reforma da Carta da ONU e crise financeira da ONU
- Desafios para reformar instituições multilaterais e possíveis soluções/oportunidades
- Organizações regionais como blocos de construção para inovação na governança global
- Direito internacional e tribunais internacionais
- Paz, segurança e prevenção de conflitos
- Governança econômica global e financiamento para o desenvolvimento, redução da pobreza e das desigualdades
- Direitos humanos, refugiados e assistência humanitária
- Mudanças climáticas e meio ambiente
- Ciência, tecnologia e governança digital
- Sociedade civil, juventude e comunidades locais

**Prazo para submissão:** quinta-feira, 15 de janeiro de 2026, às 23h59 (horário de Nova York – EST). Participantes selecionados serão notificados em fevereiro de 2026.

### **Press Contact**

#### **UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Lisbon, Portugal | Wednesday, 1 July – Friday, 3 July 2026

Informações: <https://acuns.org/2026-annual-meeting-details/>







Centro Internacional  
Estudos Peirceanos

## 19ª JORNADA DO CIEP

### 3º Encontro da Rede Brasileira de Pesquisa em Semiótica Peirceana

Com o objetivo de reunir pesquisadores da obra de Charles S. Peirce – o fundador de uma das três grandes correntes semióticas, conhecida como semiótica triádica, pragmática, norte-americana, ou, como preferimos, peirceana – Lucia Santaella criou, em 1995, o Centro Internacional de Estudos Peirceanos (CIEP). Dois anos depois, em 1997, foi realizada a primeira edição de um evento que viria a se tornar uma tradição entre os estudiosos da área: a Jornada do Centro Internacional de Estudos Peirceanos. O evento busca recolher, compartilhar e debater os frutos dos trabalhos desenvolvidos no CIEP e também promover um balanço avaliativo das pesquisas em andamento. Em 2026, ano em que o CIEP comemora 31 anos de existência, a Jornada será realizada novamente na UnB, em Brasília.

#### Quem pode participar?

Os eventos são direcionados a discentes e docentes dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação de quaisquer áreas interessados na pesquisa acadêmica sobre a obra de Charles S. Peirce.

Como Peirce desenvolveu trabalhos em diferentes disciplinas como filosofia, semiótica, lógica, matemática, estatística, metrologia, química, linguística, psicologia e história da ciência, sua obra hoje é estudada em diferentes áreas do

conhecimento. Desse modo, o evento adquire característica multidisciplinar, não sendo restrito a uma área de conhecimento, mas à obra do autor. Relevância nacional e fortalecimento da pesquisa regional

O evento busca proporcionar aos participantes momentos de reflexão e ampliação das discussões a partir da apresentação de estudos que estão sendo desenvolvidos por alunos e pesquisadores brasileiros. Além disso, permite a ampliação do conhecimento acerca das pesquisas sobre a obra de Peirce realizadas em todo o Brasil. As apresentações e a troca de experiências nos dias de evento ajudam a aumentar a relevância das pesquisas em desenvolvimento, bem como trazem insights importantes para estimular os participantes a criarem novos projetos. O evento abre espaço para a exposição, apresentação e discussão de pesquisadores em diferentes níveis, promovendo o diálogo entre pesquisadores consolidados e pesquisadores iniciantes de diferentes áreas de conhecimento que pesquisam a obra multidisciplinar de Charles S. Peirce.

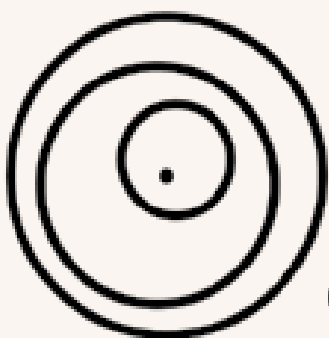
As apresentações orais com pesquisadores da obra de Peirce são uma oportunidade singular para a discussão, atualização e conhecimento do estado da arte em diferentes abordagens. O evento contribui para a criação de atividades de investigação que não se restringem apenas a aulas, proporciona abertura de espaços de convivência e troca intelectual que são estimuladas e enfatizadas especialmente em programas de Pós-Graduação.

Embora não estejam atrelados às normas regulamentares de disciplinas e créditos, o evento proposto pelo CIEP tem valor de crédito de extensão. As atividades do evento colaboram para a aceleração da produção dos alunos e promovem a interação frutífera de pesquisas de diversas instituições. Os participantes ouvintes também receberão certificados de participação. Um verdadeiro exemplo do que deve ser uma vida acadêmica e intelectual saudável e prolífica.

#### Informações úteis

**RESERVE A DATA:** 27, 28 E 29 DE MAIO DE 2026

**Local:** Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, UnB, Brasília-DF.



Centro Internacional  
de Estudos Peirceanos

**EVENTO GRATUITO E ABERTO.**

# Chico Bento e a Goiabeira Maravilhosa

Louis Edoa

**Celebração da cultura rural brasileira, retrato sensível da infância e convite à refletir sobre o equilíbrio entre tradição e modernidade. *Chico Bento e a Goiabeira Maravilhosa* traz uma crítica direta à gestão ambiental e aos impactos das mudanças climáticas, ao mostrar o conflito entre a preservação da natureza e o avanço do chamado “progresso”.**

Tarde ensolarada no interior do Brasil, com o cheiro doce de goiabas no ar e o som dos passarinhos misturado às risadas das crianças: esse é o cenário em que *Chico Bento e a Goiabeira Maravilhosa* nos convida a mergulhar, numa combinação que transforma em poesia visual a simplicidade e a profundidade das histórias criadas por Mauricio de Sousa.

Logo no início, acompanhamos Chico Bento (Isaac Amendoin) e seu inseparável amigo Zé Lelé (Pedro Dantas) em suas travessuras ao redor da famosa goiabeira de Nhô Lau (Luis Lobianco). A árvore, mais do que um símbolo de abundância, carrega a metáfora de resistência e memória, guardando em seus frutos a essência da vida rural. Mesmo diante das proibições do fazendeiro, Chico insiste em se aproximar da goiabeira, como quem busca não apenas alimento, mas também pertencimento.

O filme, dirigido por Fernando Fraiha, consegue capturar com delicadeza a inocência e o encanto do universo caipira, sem cair em estereótipos. Cada cena é construída como um retrato vivo da infância no campo, equilibrando humor e emoção. Há momentos em que o riso surge espontâneo, mas logo é seguido por reflexões profundas sobre o avanço do asfalto, a perda da natureza e os desafios da modernidade.

Sob a forma de uma fábula sobre amizade, respeito e identidade cultural, a narrativa ganha corpo enquanto questiona a ameaça do progresso à goiabeira, que se transforma em símbolo da luta por manter vivas as raízes e tradições. Com ingenuidade e coragem, Chico Bento nos lembra que a verdadeira riqueza está na simplicidade e na conexão com a natureza.

Entre carisma e autenticidade, o elenco transforma a vida no interior em um espaço mágico, onde cada detalhe, da luz do entardecer ao som da enxada, reforça o tom de encantamento. Mais do que uma adaptação dos quadrinhos, o filme é um convite a revisitar memórias afetivas e refletir sobre o futuro que queremos construir.

Ao final, temos a certeza de que *Chico Bento e a Goiabeira Maravilhosa* não é apenas um filme infantil, mas uma obra que fala a todas as gerações, quando percebemos que preservar nossas histórias e nossa natureza é também preservar quem somos.



## Crítica à gestão ambiental, sustentabilidade e os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

O filme não é apenas uma adaptação carinhosa dos quadrinhos de Mauricio de Sousa, mas também uma fábula contemporânea sobre os dilemas ambientais que atravessam o Brasil e o mundo. A trama se desenrola em torno da famosa goiabeira de Nhô Lau, árvore que simboliza, além de memória e afeto, pertencimento para Chico Bento e seus amigos. No entanto, ela passa a ser ameaçada por um projeto de asfaltamento das estradas da Vila Abobrinha, defendido pelo fazendeiro local em nome do “progresso”.

Essa narrativa nos coloca diante de um conflito essencial: o embate ou a compatibilidade entre desenvolvimento e preservação ambiental. Surge então uma pergunta: até que ponto é legítimo sacrificar a natureza em nome da modernidade? A goiabeira, símbolo de resistência, denuncia práticas de gestão que privilegiam o crescimento econômico sem levar em conta os impactos ecológicos e sociais.

O longa dialoga com questões atuais das mudanças climáticas, ao mostrar como a devastação de áreas naturais compromete o equilíbrio ambiental e ameaça modos de vida tradicionais. A avó de Chico Bento, única adulta a compreender a importância da árvore, representa a sabedoria ancestral que reconhece o valor da natureza como bem comum e essencial para a sobrevivência das futuras gerações.

Além disso, a obra sugere que a luta de Chico e seus amigos é também uma luta coletiva por direitos ambientais e justiça climática. Ao enfrentar o fazendeiro e questionar o discurso do progresso, os personagens revelam a necessidade de repensar modelos de desenvolvimento que ignoram a sustentabilidade.

Visualmente, o filme reforça essa crítica ao contrastar a beleza do campo, com sua luz, sons e frutos, com a ameaça cinzenta do asfalto. A frase que ecoa na crítica especializada resume bem o dilema: “Que mundo é esse que troca goiaba por asfalto?”

No fim, *Chico Bento e a Goiabeira Maravilhosa* se torna mais do que uma história infantil: é um chamado à reflexão sobre como nossas escolhas impactam o planeta. Ao unir humor, ternura e consciência ambiental, o filme mostra que preservar a natureza é também preservar nossa identidade cultural e garantir um futuro diante das mudanças climáticas.



# Projeto de extensão educação Financeira



O projeto de extensão Educação Financeira visa a formação e capacitação de multiplicadores, entre eles alunos/multiplicadores, que estarão visitando escolas e comunidades, fornecendo ferramental para que os cidadãos e cidadãs consigam tomar consciência da importância de fazer o planejamento financeiro e poupança, evitando gastos desnecessários com o comprometimento da renda familiar.

O projeto tem como objetivo geral pesquisas de hábitos financeiros familiares para comparação periódica criando um observatório de finanças pessoais dentro da Universidade Metodista de São Paulo. Espera-se com o projeto o atingimento dos objetivos educacionais e sociais em consonância com as diretrizes dentro da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

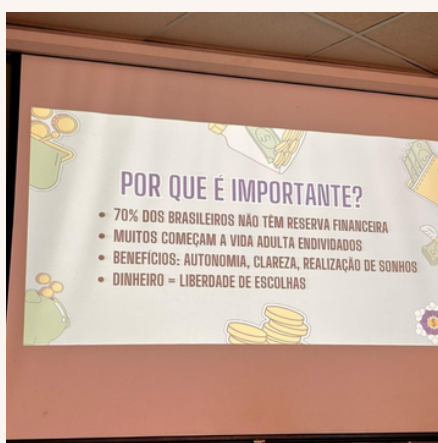
Esta escala de atuação e a diversidade de olhares garantem que o projeto não apenas transmita conceitos financeiros, mas também compreenda e atenda as especificidades de cada público, cumprindo o objetivo de capacitar aproximadamente 180 pessoas e reforçando o compromisso da Universidade com a formação de profissionais com visão crítica e engajamento na responsabilidade social.



O projeto de Educação Financeira é coordenado por dois docentes da Universidade e conta com uma equipe robusta de 71 alunos voluntários. A força-tarefa deste projeto reside na sua natureza intrinsecamente interdisciplinar, essencial para abordar as complexas dimensões sociais, comportamentais e técnicas da Educação Financeira (EF).



A participação dos alunos, oriundos de mais de dez áreas do conhecimento, amplifica a capacidade operacional do projeto, Economia Solidária Baluarte localizado no bairro do Pós Balsa na cidade de São Bernardo do Campo, as Mulheres Empreendedoras da Vila Palmares e a EEPSPG Mario Francisco localizada no Bairro dos Casas em São Bernardo do Campo.



Temos setenta e um alunos envolvidos e os cursos em que estão matriculados. O projeto de Educação Financeira conta com dois docentes, e com 71 alunos matriculados nos cursos de Administração, Administração com Ênfase em Comércio Exterior, Psicologia, Pedagogia, Veterinário, Direito, entre outros.

*Prof. Dr. Marcelo dos Santos*

*Profa. Thais Antunes*

*Michelle Sayuri Noda*

*Grazieli Granato*

*Victoria Campos*



Criado em 2005, o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Metodista de São Paulo nasceu com a missão de garantir o acesso e a permanência de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Mais do que um espaço de apoio, o Núcleo representa um paradigma educacional inclusivo, que valoriza a diversidade e promove a construção de uma comunidade aprendente.

O Núcleo de Acessibilidade da Metodista reafirma diariamente o compromisso com a educação inclusiva, entendendo que incluir não é apenas apoiar quem enfrenta dificuldades, mas construir acessibilidade para todos: física, comunicacional e atitudinal, fortalecendo a universidade como espaço de diversidade, inovação e respeito.



#### COMPROMISSO SOCIAL E ACADÊMICO

- Socialmente, o Núcleo desperta a sensibilidade para a acessibilidade em diferentes instâncias da vida social, promovendo o respeito às diferenças e a valorização da diversidade.

- Academicamente, fomenta um modelo educacional flexível e inovador, centrado em vivências personalizadas do “aprender a aprender”, apoiando não apenas estudantes, mas também professores e técnicos administrativos.

#### PRINCIPAIS AÇÕES E PROGRAMAS

O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Metodista de São Paulo desenvolve ações que garantem inclusão e permanência de estudantes com deficiência, promovendo acessibilidade em diferentes dimensões. Entre suas iniciativas estão o apoio psicopedagógico individualizado, a difusão e inserção de Libras com intérpretes em sala de aula e eventos, além da capacitação da comunidade para o uso da Língua Brasileira de Sinais. O Núcleo assegura atendimento especializado no processo seletivo, mantém uma Biblioteca Digital Acessível para estudantes cegos e investe na adaptação física dos espaços, com rampas,

sanitários adaptados, elevadores e softwares leitores de tela. Também implementa sinalização tátil com pisos direcionais e mapas em Braille, promove a capacitação docente em Libras e Educação Inclusiva, dá visibilidade à produção artística por meio da Mostra de Arte Inclusiva e garante transcrições acessíveis de teleaulas para estudantes surdos usuários da Língua Portuguesa.

Assim, o Núcleo reafirma o compromisso da Metodista com uma educação inclusiva, rompendo barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais e valoriza a diversidade como parte essencial da vida acadêmica.

#### Localização e Atendimento

📍 Campus Rudge Ramos – Edifício Lambda, sala 316  
🕒 Horário de atendimento: das 10h às 19h





# A Terapia das Mãos e da *Convivência*

O Programa Aquarela 60+ da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), gerido pelo Núcleo de Arte e Cultura (NAC), é um projeto de extensão comunitária que se consolidou como um espaço de saber, criação e convivência voltado para a população com 60 anos ou mais.

Em sintonia com o compromisso da Universidade com a inclusão, o Aquarela 60+ oferece uma gama diversificada de oficinas e atividades culturais que estimulam o desenvolvimento pessoal, a socialização e a participação ativa na comunidade.



Professora Nataldyr de Souza Ferreira - Didi

## A Oficina de Artesanato do Aquarela 60+ com botões e pedrarias

A oficina de Artesanato com Botões e Pedrarias, conduzida pela professora Didi todas as terças-feiras, a partir das 14h, é um espaço de criação e afeto. Os participantes se reúnem em torno de uma mesa, onde materiais variados inspiram a produção de peças únicas.

Com pedrarias cintilantes, botões coloridos, linhas e colas, surgem colares, brincos, anjos, suportes de guardanapos e cobre-jarras. Mais do que artesanato, o encontro promove convivência e troca. Como diz Didi, é uma “terapia com as mãos”, que une criatividade e bem-estar.

Ao final da aula, a mesa ganha nova função: biscoitos e café são servidos, encerrando a tarde com sabor de memória e confraternização. A oficina se destaca como um momento singular, onde o fazer manual se entrelaça com afeto, alegria e histórias compartilhadas.



## Envelhecimento ativo e com qualidade de vida

Mais do que um conjunto de oficinas, o programa é um ambiente acadêmico inclusivo e intergeracional, onde a experiência da terceira idade se encontra com o dinamismo universitário, reafirmando o papel da UMESP no fomento de um envelhecimento ativo e com qualidade de vida para a comunidade 60+.

### Informações de Contato:

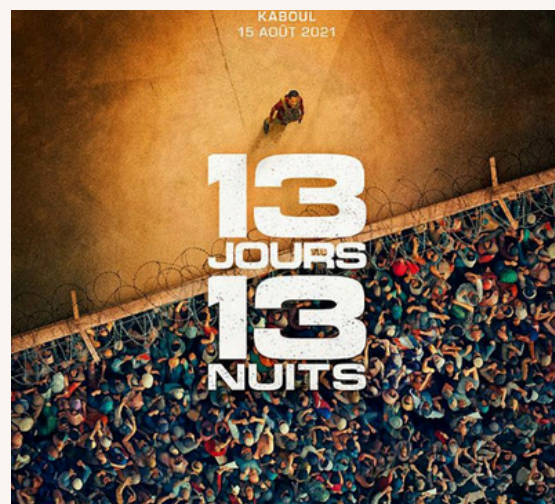
Tel.: (11) 4366-5997  
metodista.nac@metodista.br  
Rua do Sacramento, 230  
Prédio SIGMA, sala 203  
Atendimento: Segunda a  
Sexta-feira, das 13h às 17h  
Instagram: @metodista.nac

# Festival de cinema francês no Brasil

*O melhor do cinema francês para o público brasileiro*



O festival oferece o melhor da produção cinematográfica francesa atual, com 20 filmes e uma homenagem ao cineasta Pierre Richard que estará presente no festival com seu último filme.



A edição reúne obras de grandes cineastas, como François Ozon e Valérie Donzelli, além da nova geração do cinema francês contemporâneo, como Victor Rodenbach, que estreia com *Os bastidores do amor* e Amélie Bonnin, diretora de *O segredo da chef*, filme que abriu o festival de Cannes em 2025.



A partir do dia 27 de novembro ao dia 10 de dezembro, o festival trará sessões simultâneas em diversos cinemas na cidade de São Paulo.



“O festival de cinema francês do Brasil 2025 é uma oportunidade única para o público brasileiro apreciar o cinema francês contemporâneo, com produções de altíssima qualidade e diretores consagrados.” Felipe Didone



# DESTAQUES

**Louis Edoa**

Doutorando em  
Comunicação Social

**Renata Eisinger**

Doutoranda em  
Comunicação Social

**Maria Luiza**

Mestranda em  
Comunicação

## PRÊMIO INTERCOM DE COMUNICAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Os discentes Louis Edoa e Renata Eisinger (doutorandos), juntamente com Maria Luiza (mestranda), foram reconhecidos pelo trabalho intitulado “Comunicação e Educação Ambiental para Resiliência Comunitária: A Inclusão de Pessoas Idosas como Protagonistas em Políticas de Sustentabilidade”.

O Prêmio Intercom de Comunicação para a Transformação Social reconhece trabalhos acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado que tenham impacto social comprovado ou potencial positivo. No nível doutorado, valoriza pesquisas que articulam comunicação, ensino e extensão com transformação social.

A conquista reforça o prestígio acadêmico da Universidade Metodista de São Paulo e a qualidade de seus cursos de pós-graduação, que unem rigor científico e compromisso social, formando pesquisadores capazes de gerar conhecimento inovador e contribuir para políticas de transformação e sustentabilidade.